

INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Agrupamento de Escolas
de Mira

Delegação Regional do Centro da IGE
Datas da visita: 10 a 12 de Janeiro de 2011

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Mira, na sequência da visita efectuada entre 10 e 12 de Janeiro de 2011.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área Avaliação Externa das Escolas 2010-2011

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Mira, constituído em Julho de 2009, é composto pela Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Dr.ª Maria Cândida (Escola-Sede), uma escola do 2.º ciclo, situada na vila de Mira, oito escolas do 1.º ciclo e sete jardins-de-infância localizados nas freguesias de Mira, Carapelhos, Praia de Mira e Seixo do concelho de Mira. Os sectores secundário e terciário da economia têm vindo a desenvolver-se na região, onde dominava o sector primário.

Os estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico encontram-se em bom estado de conservação, excepto as unidades de Carapelhos, de Mira e da Praia de Mira com problemas que carecem de resolução (p. ex., humidade, pintura degradada). O pólo educativo da Lentisqueira foi recentemente construído e tem excelentes condições. A Escola Básica do 2.º ciclo apresenta algum desgaste, necessitando de obras de melhoramento e beneficiação, tem salas específicas, refeitório, biblioteca, gabinetes de trabalho e campos de jogos exteriores. A Escola-Sede constitui um local agradável mas com algumas deficiências: pintura, infiltrações, climatização e coberturas em fibrocimento. Dispõe de salas específicas, biblioteca, pavilhão gimnodesportivo, refeitório, bufete, gabinetes de trabalho e campos de jogos exteriores. Os recursos pedagógicos são adequados, destacando-se as quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, localizadas na Escola-Sede e nas escolas básicas do 2.º ciclo de Mira e do 1.º ciclo de Portomar e Praia de Mira, devidamente apetrechadas e com fundo documental diversificado, e os equipamentos informáticos (computadores, quadros interactivos, videoprojectores). Nas escolas básicas do 1.º ciclo e do 2.º ciclo de Mira funcionam duas unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo. O Agrupamento utiliza equipamentos municipais, como o pavilhão gimnodesportivo e a piscina, que são contíguos à Escola-Sede.

No presente ano lectivo, o Agrupamento acolhe 179 crianças na educação pré-escolar (dez grupos) e 1169 alunos - 368 no 1.º ciclo (23 turmas), 202 no 2.º ciclo (cinco turmas), 346 no 3.º ciclo (19 turmas, das quais duas de percursos curriculares alternativos e duas dos cursos de educação e formação de *Práticas Técnico-Comerciais* e *Operador de Informática*) e 253 no ensino secundário (16 turmas, seis das quais dos cursos profissionais de *Informática de Gestão*, *Animador Sociocultural*, *Gestão* e *Programação de Sistemas Informáticos e Multimédia*).

Do total dos alunos, 39,9% recebe auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar. O número de discentes de nacionalidade estrangeira atinge os 6,9%. No que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação, 64,7% possui computador e destes, 64,4% tem ligação à Internet. A habilitação académica dos pais maioritária é o 2.º ciclo do ensino básico (30,7%). As categorias profissionais são diversificadas, predominando os *Operários*, *Artífices* e *Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil* (11,8%) e o *Pessoal dos Serviços Directos e Particulares de Protecção e Segurança* (9,4%). O Agrupamento dispõe de 290 profissionais - 189 docentes, 14 assistentes técnicos e 87 assistentes operacionais.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

MUITO BOM

O Agrupamento analisa, regularmente, os resultados escolares com recurso a diversos indicadores. A partir da reflexão efectuada são delineadas e implementadas estratégias de superação das dificuldades. Na educação pré-escolar existem registos de informação qualitativa sobre as aprendizagens individuais e de grupo em cada uma das áreas de conteúdo do currículo. Apesar da evolução dos resultados académicos dos alunos, no último triénio, não apresentar um padrão de variação, em regra, os mesmos são superiores às médias nacionais, como são exemplos as taxas de transição no 2.º ciclo e no ensino secundário, os resultados nas provas de aferição do 4.º ano e do 6.º ano, em Língua Portuguesa, e nos exames nacionais do 9.º ano e do ensino secundário nas disciplinas de Português, Física e Química A, Biologia e Geologia e História A. Destacam-se os resultados nos exames nacionais do 9.º ano, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, que no triénio são sempre consideravelmente superiores às médias nacionais e os resultados nos exames do ensino secundário de Física e Química A e Biologia e Geologia que, ao longo do triénio, mantêm consistência na diferença positiva em relação às médias nacionais. A organização tem procedido à determinação das taxas de sucesso alcançadas por alunos com planos de recuperação e acompanhamento, as quais oscilam, no triénio, para os alunos com planos

de recuperação, mantendo-se o sucesso total dos alunos com planos de acompanhamento. A eficácia das estratégias de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem não é monitorizada. A taxa de abandono escolar é nula, tendo a diversificação da oferta educativa contribuído decisivamente para a prevenção deste fenómeno.

As dimensões da educação para a cidadania e solidariedade são promovidas através do envolvimento dos discentes em alguns projectos e acções, existindo procedimentos de auscultação dos mesmos. As crianças e os alunos apresentam um comportamento correcto. Os responsáveis, com recurso a práticas generalizadas e concertadas de fomento da disciplina, assiduidade e pontualidade, respondem aos casos mais problemáticos. O ambiente educativo é tranquilo e favorável ao ensino e à aprendizagem e o empenho do pessoal docente é valorizado pela comunidade educativa. Os projectos e iniciativas são diversificados e abrangentes e a oferta formativa responde, em regra, ao interesse dos discentes e da comunidade.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica efectuem a articulação curricular nas vertentes do planeamento, do cumprimento de programas e da avaliação e procedem à análise dos resultados, na perspectiva de identificar os (in)sucessos e as dificuldades e adequar estratégias. A articulação intradepartamental assenta sobretudo na lógica do grupo de recrutamento, sendo limitativa da concretização das actividades. A sequencialidade das aprendizagens é prosseguida com algumas acções promotoras do reforço das aprendizagens e da articulação entre os docentes. A observação da prática lectiva, em sala de aula, não consta dessas iniciativas. A confiança na avaliação dos alunos é assegurada através de diferentes dispositivos, de que se salientam a realização de provas de avaliação diagnóstica e a análise comparada de resultados.

O Agrupamento apresenta uma acção consistente no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem. A orientação vocacional dos alunos é devidamente acautelada. Apesar de não ser feita de forma global, a eficácia dos apoios é monitorizada, a nível individual, o que possibilita determinar o impacto no sucesso das aprendizagens e reorientar as medidas adoptadas. A oferta formativa é diversificada e tem-se revelado eficaz no envolvimento e na formação dos alunos. São incrementados diversos projectos e actividades que proporcionam experiências de aprendizagem nos domínios científico, cultural, social e artístico. A utilização de meios informáticos em contexto de ensino e aprendizagem, apesar de ainda não estar na sua plenitude, estimula nos alunos uma atitude positiva face às tecnologias de informação e comunicação.

3. Organização e gestão escolar

BOM

O Agrupamento ainda não aprovou o seu Projecto Educativo, existindo apenas um esboço do mesmo. Este é um documento conciso, contemplando algumas metas quantificadas, que, no entanto, não se encontram ancoradas em indicadores conhecidos. O Regulamento Interno está em fase de reformulação, facto que dificultou a sua divulgação, no início do ano lectivo, como era habitual em anos anteriores. O Plano Anual de Actividades, ao contemplar cinco vertentes com graus de aprofundamento de conteúdo distintos, condiciona a sua apropriação pelos diversos utilizadores.

A distribuição do serviço docente e não docente é adequada e tem por base a adaptação dos profissionais ao desempenho das respectivas funções, existindo uma resposta, em regra, eficaz dos serviços de apoio ao funcionamento da organização. Verifica-se alguma insatisfação relativamente aos serviços de refeição concessionados. Constata-se que a formação, tanto dos docentes como dos não docentes é reduzida, não existindo ainda por parte da organização o levantamento de necessidades concretas. Apesar de haver formação específica em algumas áreas, a sua replicação interna ainda não consegue abranger um número significativo de docentes.

A direcção realiza uma distribuição adequada dos espaços e equipamentos existentes. À excepção da Escola Básica do 2.º Ciclo, constatou-se a existência de problemas ao nível da segurança nas entradas e saídas de utentes das unidades educativas do Agrupamento. Na generalidade, a utilização de equipamentos experimentais e interactivos está condicionada à iniciativa individual de cada docente. A capacidade global de angariação de recursos financeiros está estabilizada. O envolvimento dos pais no percurso escolar dos seus

educandos é, na generalidade, adequado às necessidades. Apesar de a constituição do Agrupamento ser recente, a Associação de Pais está unificada e denota um grande empenho na melhoria das condições existentes. A página electrónica do Agrupamento apresenta algumas falhas para um acesso fácil dos utilizadores, servindo, ainda assim, como um eficaz meio dos pais controlarem a utilização dos cartões dos seus educandos. A actuação dos responsáveis rege-se pelos princípios da equidade e justiça.

4. Liderança

BOM

O Agrupamento, devido à sua constituição recente, ainda não tem tipificado os seus objectivos estratégicos. Todavia, é de realçar que esta situação não é impeditiva da existência de um ambiente de tranquilidade, gozando a organização de uma imagem positiva junto da comunidade. Existe motivação e empenho do pessoal docente e não docente, sendo evidentes as boas relações interpessoais entre os diferentes elementos da população escolar. De uma forma geral, as lideranças são adequadas ao desempenho das funções, porém, existem áreas de conhecimento da organização e de execução de tarefas que carecem de melhoria. Verifica-se a inexistência de processos de monitorização da utilização de equipamentos interactivos e do trabalho experimental.

O Agrupamento responde, em geral, de forma adequada às necessidades das crianças e alunos, bem como às expectativas dos pais e da comunidade, através da diversificação curricular e da adesão a projectos próprios, nacionais ou internacionais. Destacam-se como elementos distintivos desta política a criação dos gabinetes *Trajectórias* e do *Ensino Profissional*. O Agrupamento tem uma rede alargada de parcerias estabelecidas com o Município de Mira, com outras instituições e empresas locais, que têm tido um impacto positivo no serviço educativo prestado, demonstrando uma boa abertura à comunidade.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

SUFICIENTE

O Agrupamento tem conhecimento parcelar do seu desempenho, nomeadamente dos seus resultados escolares, mas ainda não tem em pleno funcionamento a sua equipa de auto-avaliação. Para esta, ainda não está consolidada a sua constituição, o modelo teórico a adoptar, a definição dos indicadores estratégicos de gestão a serem avaliados, as metodologias a seguir e a calendarização da sua actividade. Apesar destas limitações, verifica-se que os responsáveis escolares têm alguma percepção das potencialidades e fragilidades da organização, o que, aliado à conclusão do processo de consolidação do Agrupamento e ao empenho evidente dos vários intervenientes internos e externos, permite, com alguma segurança, garantir um desenvolvimento sustentado.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento organiza e analisa, no final de cada período lectivo, um conjunto de indicadores dos resultados académicos dos alunos: classificações e taxas de sucesso por disciplina, taxas de transição por turma e ano de escolaridade, taxas de abandono escolar e resultados das provas de aferição e dos exames nacionais. Esse conjunto de indicadores é objecto de reflexão nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a qual inclui, também, a correspondente comparação com as respectivas médias nacionais. Esta análise tem permitido identificar áreas curriculares com menor sucesso (p. ex., Matemática, Físico-Química, Física e Química A, Inglês e História) e implementar estratégias de melhoria (p. ex., aulas de apoio pedagógico acrescido, clubes, diversificação da oferta formativa, testes intermédios de avaliação disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional e sala de estudo) com impacto na melhoria global dos resultados dos alunos.

Na educação pré-escolar existem registos de informação qualitativa sobre as aprendizagens individuais e de grupo em cada uma das áreas de conteúdo do currículo, que estão disponíveis para consulta dos encarregados de educação. O Agrupamento apresenta, no último triénio, a seguinte evolução dos resultados académicos:

No 1.º ciclo do ensino básico, as taxas de transição, apesar do declínio no último ano lectivo, mantêm-se acima das médias nacionais, o 4.º ano destaca-se com 2,6 pontos. As taxas de transição/conclusão oscilam ligeiramente (93,4%, 97,9% e 97,2%) e superam, nos dois últimos anos lectivos, as médias nacionais (96,1%, 96,3% e 95,8%). Nas provas de aferição do 4.º ano, em Língua Portuguesa, as taxas de sucesso melhoram (92,0%, 93,0% e 96,3%), superando sempre as nacionais (89,5%, 90,2% e 91,6%) e, em Matemática, oscilam (96,4%, 89,5% e 95,4%), mas mantêm-se acima das nacionais (90,8% e 88,1% e 88,9%);

No 2.º ciclo do ensino básico, a evolução das taxas de transição tem um padrão semelhante ao do 1.º ciclo, com declínio no ano lectivo transacto mas, ainda assim, com valores superiores às médias nacionais. No último ano lectivo, o 5.º ano superou a média nacional em 4,7 pontos e o 6.º ano em 4,6 pontos. As taxas de transição/conclusão são variáveis (97,6%, 99,1% e 96,6%), mas sempre superiores às médias nacionais (91,6%, 92,0% e 91,9%). Nas provas de aferição do 6.º ano, em Língua Portuguesa, as taxas de sucesso oscilam (98,4%, 94,2% e 95,9%), sendo superiores às médias nacionais (93,4%, 88,4% e 88,4%) e, em Matemática, decrescem (88,1%, 85,7% e 73,0%), posicionando-se, no último ano lectivo, 4,0 pontos abaixo das médias nacionais (81,8%, 78,7% e 77,0%);

No 3.º ciclo do ensino básico, as taxas de transição, apesar da ausência de um padrão de variação, são em regra superiores às médias nacionais. No último ano lectivo, os valores (7.º ano, 89,6%, 8.º ano, 90,5% e 9.º ano, 97,5%) superam, respectivamente em 6,7, 2,2 e 12,6 pontos as médias nacionais (7.º ano, 82,9%, 8.º ano, 88,3% e 9.º ano, 84,9%). As taxas de transição/conclusão oscilam (90,8%, 87,1% e 92,0%) mas são sempre superiores às médias nacionais (85,3%, 85,1% e 85,2%). Nos exames do 9.º ano, em Língua Portuguesa, as taxas de sucesso, apesar do decréscimo (100%, 88,0% e 87,7%), mantêm-se substancialmente acima das médias nacionais (84,0%, 71,6% e 72,4%) e, em Matemática, oscilam (70,5%, 89,1% e 75,3%), mas são bastante superiores às médias nacionais (57,0% e 65,9% e 53,5%).

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, a taxa de transição/conclusão evolui de forma positiva (85,1%, 85,1% e 92,3%), situando-se sempre consideravelmente acima dos valores nacionais (77,6%, 77,4% e 76,8%). Os resultados nos exames do 11.º e 12.º anos nas disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química A, Biologia e Geologia e História A (média da 1.ª e 2.ª fases) apresentam ligeiras variações, acompanhando, com proximidade, as médias nacionais. Em Português os resultados apresentam uma ligeira variação (13,1, 13,8, 12,7 valores), posicionando-se sempre acima das médias nacionais (10,8, 11,4, 10,8 valores). Em Matemática A melhoram (12,4, 13,8 e 15,8 valores), posicionando-se, nos dois últimos anos, acima das médias nacionais (13,3, 11,3 e 11,6 valores). Em Física e Química A, os resultados decrescem ligeiramente (13,3, 13,3 e 12,8 valores), mas mesmo assim, encontram-se sempre acima das médias nacionais (9,4, 8,4 e 8,7 valores). Em Biologia e Geologia, oscilam (14,5, 13,6 e 14,7 valores) mas melhoram a diferença positiva em relação às médias nacionais (10,8, 9,5 e 9,9 valores). Em História A, os resultados (11,9, 12,4 e 12,4 valores) acompanham a evolução positiva das médias nacionais (10,7, 11,8, 11,9 valores), mantendo-se ligeiramente superiores.

As turmas de percursos curriculares alternativos apresentam uma taxa de sucesso média de 71,6%. A eficácia das estratégias de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem não é monitorizada. A taxa de transição dos alunos com planos de recuperação sofre oscilações no triénio (58,6%, 78,3% e 77,8%) e a dos alunos com planos de acompanhamento mantêm-se em 100%. A taxa de abandono escolar é nula, para o que contribuiu a diversificação da oferta educativa e o empenho de diversos profissionais.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os discentes são envolvidos na dinamização de algumas actividades (p. ex., Sarau, Semana Cultural, Super Leitor, Top +, Rosa dos Ventos, Feira Mira Jovem, Equamat, Minimat) e na discussão de temáticas na área da Formação Cívica e Área de Projecto. Como forma de responsabilizar os alunos procede-se à eleição dos delegados de turma, aos quais são atribuídas tarefas específicas, tendo sido também constituída uma Associação de Estudantes. No entanto, não existe uma cultura enraizada de participação dos alunos na discussão dos documentos estruturantes do Agrupamento e de convocação dos seus representantes para os conselhos de turma. O Plano Anual de Actividades contempla projectos e iniciativas, direccionados para o

desenvolvimento cívico e a promoção da solidariedade (p. ex., campanhas de angariação de bens, comemorações de efemérides), hábitos de vida saudáveis e ambiente (p. ex., Dia do Ambiente, Horta Biológica, *Minibio*, projectos *Desporto Escolar*, *Educação para a Saúde* e *Eco-Escolas*). As parcerias estabelecidas têm contribuído para fomentar os valores da tolerância e da inclusão (p. ex., Município de Mira, Obra do Frei Gil, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Mira, Associação Empresarial de Mira, Associação dos Amigos dos Moinhos e Ambiente da Região da Gândara).

1.3 Comportamento e disciplina

As crianças e os alunos têm um comportamento correcto, em resultado de uma adequada definição e divulgação das normas, bem como de uma acção vigilante do pessoal docente e não docente. As situações de indisciplina focalizam-se num grupo restrito de alunos com necessidades específicas às quais o Agrupamento tem vindo a dar uma resposta adequada (p. ex., diversificação da oferta formativa, *Gabinete trajectórias*). As situações mais graves traduziram-se em medidas disciplinares sancionatórias, cujo número decresceu no triénio (35, 21 e 14). O ambiente educativo é tranquilo, de respeito mútuo e propício à aprendizagem. Existe um bom relacionamento entre os diversos elementos da comunidade escolar, sendo valorizado o apoio prestado pelos professores, dentro e fora da sala de aula. Os critérios de avaliação têm em conta aspectos cívicos, salvaguardando as dimensões do comportamento, da assiduidade e da pontualidade.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

São desenvolvidos diversos projectos e iniciativas como forma de estimular e valorizar as aprendizagens das crianças e dos alunos e, em simultâneo, melhorar as expectativas da comunidade educativa. Neste âmbito, destacam-se as actividades dinamizadas pelas bibliotecas e pelos departamentos curriculares, os projectos de Educação para a Saúde e Desporto Escolar, *Minimat*, *Minibio*, *Equamat* e os planos da Matemática e Nacional de Leitura. A existência de várias turmas de percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação e cursos profissionais constituem exemplos da preocupação dos responsáveis escolares em proporcionar oportunidades de formação adequadas e do interesse dos discentes. Nos alunos que frequentam o curso de educação e formação de Práticas Técnico-Comerciais (tipo 2) é mais preponderante a expectativa de concluir a formação ao nível das aprendizagens práticas que o mesmo lhes poderá proporcionar.

No sentido de reforçar o impacto das aprendizagens existem prémios de mérito, quadros de honra e de excelência e são expostos e publicados trabalhos nas unidades educativas do Agrupamento, na feira *Mira Jovem*, na Casa do Povo de Mira, no Centro Cultural da Praia de Mira e no jornal escolar *Dunas*. Alguns projectos, em articulação com a comunidade, contribuem, igualmente, para fortalecer a imagem do Agrupamento (p. ex., protocolos no âmbito do desenvolvimento da componente tecnológica dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais, parcerias com o Centro de Saúde e a Biblioteca Municipal de Mira e a Universidade de Aveiro).

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Os departamentos elaboram as planificações de longo prazo, definem as modalidades e critérios de avaliação, estruturam as acções a integrar no Plano Anual de Actividades, fazem a análise trimestral dos resultados e verificam, regularmente, o cumprimento dos programas. A articulação intradepartamental assenta sobretudo na lógica do grupo de recrutamento o que limita a concretização das actividades. As disciplinas de Ciências da Natureza, por um lado, e Ciências Naturais e Biologia e Geologia, por outro, são, a esse nível, ilustrativas, com os professores a reunirem, regularmente, em grupos separados. Pontualmente, docentes que ministram o mesmo ano/disciplina desenvolvem um trabalho conjunto de troca de experiências, produção de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação. Esta prática não está generalizada ao conjunto da organização, resultando da dinâmica própria de cada departamento curricular. A interdisciplinaridade assume algum relevo nas iniciativas do Plano Anual de Actividades e no âmbito das áreas curriculares não disciplinares do Estudo Acompanhado e Área de Projecto, de visitas de estudo e de comemoração de efemérides. As metas quantificadas poderão contribuir para a avaliação do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. As unidades da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico definiram, por nível de

educação e ensino, procedimentos e documentos de trabalho comuns – planificações e instrumentos de avaliação uniformizados por ano de escolaridade. As actividades de animação e apoio à família (educação pré-escolar) e de enriquecimento curricular (1.º ciclo do ensino básico) são supervisionadas.

A sequencialidade das aprendizagens é prosseguida, sobretudo, através da avaliação diagnóstica inicial em todos os anos de escolaridade, de reuniões pontuais entre docentes dos diversos níveis de educação e ensino e do desenvolvimento de projectos comuns (p. ex., Plano de Acção para a Matemática e Plano Nacional de Leitura, Projecto de Educação para a Saúde). Estas acções são um contributo para o reforço das aprendizagens e a articulação entre os docentes.

As actividades de orientação dos alunos e das famílias são desenvolvidas por uma psicóloga contratada pelo Agrupamento, sendo de realçar a orientação escolar e profissional aos alunos do 9.º ano, em articulação com os directores de turma (p. ex., sessões de orientação com a participação de representantes de escolas profissionais e instituições do ensino superior).

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva processam-se através do trabalho de planificação conjunta, do desenvolvimento da avaliação (definição de critérios, construção de testes) e da verificação do cumprimento dos programas. Não há observação de aulas. Quando há necessidade de prestar ajuda a algum professor, é feito um acompanhamento e trabalho conjunto de preparação mais próximo com esse docente.

Ao nível dos conselhos de turma encontram-se definidos procedimentos comuns adequados à resolução de problemas e à situação específica dos alunos. Os projectos curriculares de turma são avaliados periodicamente. São desenvolvidas várias medidas que visam garantir a confiança na avaliação dos alunos. Assim, os departamentos definem critérios de avaliação, aplicam provas de avaliação diagnóstica comuns e analisam, periodicamente, os resultados académicos, daí resultando a redefinição de estratégias de melhoria. A utilização dos instrumentos normalizados de registo de avaliação está pouco generalizada.

2.3 Diferenciação e apoios

As necessidades educativas das crianças e dos alunos são identificadas pelos docentes, em particular, pelos directores de turma e docentes titulares de turma e de grupo, em articulação com a psicóloga e docentes da educação especial. As medidas a implementar implicam um trabalho de equipa entre estes profissionais. Em resposta às dificuldades de aprendizagem, são organizadas aulas de apoio, num conjunto vasto de disciplinas - Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Espanhol, História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química, e facultado apoio sócio educativo no 1.º ciclo do ensino básico.

A psicóloga, em articulação com os docentes, garante o apoio psicopedagógico, a orientação vocacional e o esclarecimento dos alunos e respectivas famílias acerca das opções de formação, empregabilidade e prosseguimento de estudos. A monitorização das acções de apoio ocorre, essencialmente, nos conselhos de turma, onde são identificadas as dificuldades persistentes e as estratégias de superação, mas não existe uma avaliação global da sua eficácia. A implementação dos planos de recuperação e de acompanhamento também é monitorizada. As duas unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo desenvolvem um trabalho meritório com os dez alunos que acolhem.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa é abrangente, procura responder às necessidades e tem-se revelado eficaz no envolvimento e na formação dos alunos. Os projectos Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, os clubes de Física e Europeu, a comemoração de eventos, as visitas de estudo, os debates e as exposições contribuem para o desenvolvimento das dimensões social, artística e cultural dos discentes. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, as aprendizagens são variadas e complementadas com as actividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, respectivamente.

Os projectos *Brincar aos Cientistas* e *Salto para a Secundária*, as visitas de estudos no âmbito das ciências e a realização de algumas actividades experimentais revelam o interesse em fomentar uma atitude positiva face ao método científico. Ainda não é visível o impacto da formação adquirida pelos professores do 1.º ciclo no âmbito do ensino experimental das ciências. Os saberes práticos e as actividades profissionais são valorizados,

nomeadamente, através da oferta dos cursos de educação e formação e cursos profissionais. A utilização de meios informáticos, em contexto de ensino e aprendizagem (videoprojectores, computadores, quadros interactivos), favorece uma atitude positiva dos alunos face às tecnologias de informação e comunicação, mas ainda não são explorados na sua plenitude. Há carências na formação de docentes e na acessibilidade à Internet nos jardins-de-infância e nas escolas do 1.º ciclo.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Agrupamento não tem ainda aprovado o Projecto Educativo. O esboço deste documento (que vai ser sujeito a apreciação em diversos órgãos) contempla a *Missão da Escola, Valores e Princípios* e três eixos estratégicos de actuação (*serviço educativo, organização e gestão escolar e auto-regulação*). Caracteriza-se por ser sucinto e integrar várias metas quantificadas. Contudo, no documento não existe qualquer diagnóstico da organização. O Regulamento Interno foi aprovado em reunião do Conselho Geral Transitório de Julho de 2010, sendo que, actualmente, está outro documento em fase de aprovação (devido às alterações legislativas do estatuto do aluno). Decorrente destas novas realidades, no início do ano lectivo, não foi entregue a todos os pais o seu resumo, ao contrário do que era hábito nas duas unidades de gestão anteriores. O Plano Anual de Actividades 2010-2011 está estruturado por períodos lectivos, iniciativas a desenvolver ao longo do ano, visitas de estudo e actividades de alguns clubes, das bibliotecas e do Desporto Escolar. Esta apresentação não permite uma procura fácil e abrangente das iniciativas a desenvolver. Apesar de utilizar apenas uma matriz, o nível de pormenor é muito díspar (p. ex., a biblioteca escolar integra actividades internas ao seu funcionamento). O Plano Anual não contempla acções de formação externas para docentes e não docentes, nem integra as actividades da Associação de Pais (que tem um plano autónomo). Apenas o Projecto Educativo está acessível a toda a comunidade educativa na página electrónica do Agrupamento.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A distribuição do serviço docente e não docente obedece, na generalidade, a critérios não formalmente tipificados (p. ex., continuidade pedagógica na leccionação e na atribuição da direcção de turma). A gestão do pessoal não docente é feita pela direcção em articulação com os responsáveis dos respectivos sectores, garantindo o normal funcionamento dos mesmos. Não está generalizado qualquer princípio para a distribuição do serviço além da formação adquirida (p. ex., bibliotecas e SASE), ou do interesse do funcionário, sendo que cada unidade educativa opta pontualmente pelo princípio de rotatividade. Os assistentes operacionais intervêm directamente no âmbito das competências sociais (prevenção da indisciplina nos espaços exteriores e encaminhamento de alunos quando estes têm ordem de saída da sala de aula). Os Serviços Administrativos estão estruturados por gestão de processos (metodologia recentemente implementada), estando os utentes bastante satisfeitos com o seu desempenho. Os serviços de refeição estão concessionados a diferentes instituições e empresas, existindo, na generalidade, neste ano lectivo, um grau de satisfação reduzido dos utentes relativamente à qualidade e quantidade da comida servida.

A formação externa do pessoal docente e não docente é reduzida, não tendo ainda a organização estabelecido, formalmente, as necessidades nesta área. Não está instituída a prática da replicação interna da formação adquirida. No que concerne especificamente ao pessoal não docente, constatou-se que, no passado, os elementos da Escola Secundária com 3.º Ciclo não tiveram acesso, em igualdade de circunstâncias, às acções de formação existentes.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações da Escola-Sede apresentam um razoável estado de conservação, sendo o principal problema a falta de aquecimento. Os jardins-de-infância e as escolas do 1.º ciclo estão de uma forma geral bem conservadas, à excepção das unidades da Praia de Mira e Carapelhos. A Escola Básica do 2.º ciclo é a que apresenta instalações mais degradadas. Com excepção desta escola, existem preocupações fundamentadas com o nível de segurança das crianças e alunos do Agrupamento, nomeadamente nas entradas e saídas da Escola Secundária com 3.º Ciclo (quer pelo portão de entrada, por deficiente controlo dos funcionários nas horas de maior afluência, quer pelo facto de haver alunos que saltam o portão das traseiras) e nalguns jardins-de-

infância e escolas do 1.º ciclo (os portões ficam abertos durante a hora de almoço e no final das actividades escolares). A nível dos equipamentos, constata-se que os laboratórios de ciências da Escola Básica do 2.º ciclo estão pouco apetrechados. O nível de execução experimental nos diferentes ciclos não é monitorizado pelo Agrupamento, sendo que o número de actividades experimentais cresce com a progressão da estrutura curricular, estando nalguns casos – principalmente na Educação Pré-Escolar, 1.º e 2.º ciclos - dependente essencialmente da iniciativa individual dos docentes. Constatou-se o mesmo quanto à utilização de equipamentos interactivos (*Magalhães*, quadros interactivos e *Moodle*) que é pouco frequente, dependendo na maioria dos casos igualmente da iniciativa individual dos docentes. As bibliotecas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares iniciaram, este ano lectivo, a circulação de livros pelas diferentes escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância (Projecto *Maré de Livros*), não havendo ainda a aferição do impacto real desta iniciativa.

A capacidade de angariar recursos financeiros próprios sofreu um decréscimo no biénio 2007-2008, estando confinada fundamentalmente à cedência de instalações e aos proventos do bufete. Em contrapartida, as verbas do Programa Operacional Potencial Humano aumentaram no mesmo biénio devido à aposta feita nos cursos profissionais. As linhas gerais para a elaboração do orçamento foram aprovadas pelo Conselho Geral, mas a informação ainda não está apropriada pelos seus elementos (p. ex., conhecimento do volume aproximado das verbas passíveis de serem utilizadas).

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

O envolvimento dos encarregados de educação concretiza-se, essencialmente, através da sua representação nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas reuniões com os directores de turma, sendo o seu nível de participação considerado, de uma forma geral, como adequado. Constatou-se que os representantes dos pais são convocados para reuniões dos conselhos de turma. Apesar da recente constituição do Agrupamento, realça-se a existência de uma única Associação de Pais representativa do universo dos encarregados de educação. Esta estrutura apresenta uma dinâmica forte tendo desenvolvido projectos com a direcção (p. ex., *Saúde 24 e Escola Segura*), visando a aproximação dos pais à escola e a resolução, junto de outras entidades (p. ex., Município de Mira e Direcção Regional de Educação do Centro) de problemas. Verificou-se que a página electrónica do Agrupamento não é de fácil consulta e o seu conteúdo, nalguns domínios, está desactualizado. Os encarregados de educação utilizam-na, essencialmente, para conhecer os tipos de consumo e o montante das verbas despendidas pelos seus educandos. Existe alguma preocupação dos encarregados de educação com questões comportamentais nos jardins-de-infância e lacunas na formação de alguns assistentes operacionais que exercem funções na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

3.5 Equidade e justiça

As preocupações com a equidade e justiça do Agrupamento concretizam-se, principalmente, na diversidade da oferta formativa proporcionada (turmas de percursos curriculares alternativos, cursos de educação formação, cursos profissionais e alunos com planos individuais de transição), na existência de unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo e de critérios de avaliação conhecidos em todos os ciclos. Constatou-se que, na educação pré-escolar, no final do ano, não é fornecida aos pais cópia da avaliação das crianças, sendo que esta é apenas transmitida oralmente pelos educadores. São atribuídos prémios relativamente a diferentes competências adquiridas pelas crianças e alunos no final do ano lectivo. Contudo, esta iniciativa não está suficientemente consolidada, levando a que os critérios e os anos de escolaridade abrangidos sejam desconhecidos por uma parte da comunidade educativa, situação que limita o impacto desta acção.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Agrupamento, pelo facto de ter uma constituição recente, ainda não consolidou os objectivos estratégicos que visa atingir. Porém, são notórias as intenções do Director e do Conselho Geral no sentido de estabilizar um conjunto de iniciativas que, no seu todo, elucidarão a visão da organização. De entre estas, refira-se a manutenção da actual estrutura curricular, o incremento da articulação vertical e horizontal entre os diferentes níveis de ensino, a criação de metas quantitativas relativamente a indicadores estratégicos de gestão e a

criação de uma equipa de auto-avaliação para a apresentação sistemática de resultados. Contudo, verifica-se alguma insatisfação da oferta formativa (cursos de educação formação), a inexistência de diagnósticos no Projecto Educativo em elaboração e o facto das metas quantificadas neste documento não terem suporte em indicadores de base explícitos. O Agrupamento conseguiu, num curto espaço de tempo, minimizar o impacto da sua recente constituição, levando a que o ambiente seja de serenidade e de confiança no futuro, gozando, na generalidade, de uma imagem positiva junto da comunidade educativa.

4.2 Motivação e empenho

Os diversos elementos do Agrupamento demonstram, aos vários níveis, conhecer as suas áreas de intervenção e estão motivados para o cumprimento das tarefas que lhe estão associadas. Existe um bom clima relacional na comunidade escolar. A liderança do Director assenta no exercício democrático do cargo, estando atento e disponível para os problemas que lhe são apresentados. Existe uma boa relação de cooperação institucional entre o Director e os restantes órgãos e estruturas educativas. Contudo, verifica-se a inexistência de cronogramas de execução (p. ex., atraso na aprovação dos documentos estruturantes, indefinição de indicadores estratégicos de gestão e o facto do grupo de auto-avaliação ainda não estar em funcionamento), situação que pode afectar, de forma irreversível, a eficácia de algumas actividades. O Conselho Geral, ainda não totalmente empossado, revela algum desconhecimento dos indicadores de gestão estratégica a serem utilizados na avaliação interna. Os coordenadores dos departamentos curriculares monitorizam a execução dos projectos inscritos no Plano de Actividades. Não estão instituídos processos de monitorização do trabalho experimental desenvolvido pelos docentes ou da utilização, de forma interactiva, de equipamentos pedagógicos (quadros interactivos, Moodle e computadores Magalhães). A assiduidade do pessoal docente e não docente é monitorizada pelo Agrupamento.

4.3 Abertura à inovação

Como estratégia para responder a problemas persistentes (desinteresse dos alunos e comportamentos desadequados) foram instituídas algumas acções, nomeadamente a diversificação da oferta formativa, a criação do *Gabinete Trajectórias*, com características multidisciplinares e transversais ao currículo, para apoio ao aluno na gestão de conflitos e a adesão a projectos nacionais. Estão constituídos vários clubes (*Europeu*, de *Ciência e Tecnologia - Robótica*, de *Física*, *Amigos da Biblioteca* e *Artes*), sendo os três primeiros aqueles que têm maior impacto junto dos alunos. A Escola Básica do 2.º Ciclo promove o Projecto *À Lá Carte*, divulgado em todas as unidades, e que implica a leitura e dramatização de algumas obras. Foi constituído o Gabinete para o Ensino Profissional, estrutura que tem como objectivo o desenvolvimento sustentado desta oferta curricular ao nível do Agrupamento.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento estabelece protocolos com diversas entidades e empresas para a abertura de cursos e de estágios das turmas de percursos curriculares alternativos e dos cursos de educação e formação e cursos profissionais e para os alunos com planos individuais de transição. Destaca-se a boa colaboração existente com o Município de Mira que tem colaborado na resolução de problemas pontuais, para além da promoção de alguns projectos (p. ex., parceria com a Biblioteca Municipal de Mira). Para além desta entidade, a comunidade está actualmente representada no Conselho Geral pela Associação Empresarial de Mira, pelo Centro de Saúde de Mira e pela Associação dos Amigos dos Moinhos e Ambiente da Região da Gândara. Existem ainda parcerias para apoio a alunos com necessidades educativas especiais e financiamento de prémios escolares (p. ex., com a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Mira e com a Caixa de Crédito Agrícola).

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

Os procedimentos de avaliação do Agrupamento centram-se na análise dos resultados académicos nos diversos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Não está formalizada a comparação de resultados com outras escolas de estrutura curricular semelhante. O Director nomeou, em Julho de 2010, um grupo de trabalho, liderado por um coordenador, com o

objectivo de recolher informação para elaborar o documento de apresentação do Agrupamento no âmbito da presente Avaliação Externa. Esta equipa, constituída apenas por docentes, será a base do futuro grupo de auto-avaliação. Contudo, a sua constituição, os indicadores de medida estratégicos a serem utilizados, as metodologias a implementar e o cronograma de actuação não estão definidos. Existe como intenção, que o modelo a adoptar seja o da Avaliação Externa das Escolas. A dinâmica dos elementos do grupo e o facto de a inexistência de processo global de auto-avaliação ser assumida como um dos pontos que carece de melhoria no Agrupamento, afiguram-se promotores da rápida implementação de actividades para um autoconhecimento sustentado da organização.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento não tem ainda definido um núcleo de indicadores estratégicos de avaliação conhecidos e manuseáveis por toda a comunidade. Refira-se que apesar de não haver ainda sustentação total para alguns dos pontos fortes e fracos identificados pelo Agrupamento, a organização conhece, de facto, alguns deles, situação que facilitará as futuras estratégias de melhoria. A consolidação do processo de constituição do Agrupamento, aliado ao envolvimento empenhado de várias entidades e parceiros, dá alguma garantia de sustentabilidade e progresso da organização.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas de Mira** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Resultados dos alunos geralmente superiores às médias nacionais, destacando-se os obtidos nos exames nacionais do 9.º ano, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, que, no último triénio, foram sistemática e consideravelmente superiores às médias nacionais, com um efeito muito positivo na imagem do Agrupamento junto da comunidade;
- Estratégia da organização orientada por princípios de justiça e equidade, em particular pela implementação de duas unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, com reflexos na formação e na integração das crianças e dos alunos;
- Ambiente educativo humanizado e empenho do pessoal docente e não docente que tornam o Agrupamento atractivo para toda a comunidade educativa;
- Rede de parcerias com efeitos positivos na melhoria do serviço educativo prestado à comunidade.

Pontos fracos

- Inexistência de Projecto Educativo aprovado, que condiciona a orientação futura do Agrupamento e dificulta a articulação com outros documentos estruturantes;

- Falta de controlo das entradas e saídas em algumas unidades educativas, que coloca em causa a segurança dos discentes e fomenta a preocupação nos encarregados de educação;
- Inexistência de monitorização da utilização de equipamentos experimentais e interactivos, o que não facilita a implementação de estratégias que intensifiquem a sua utilização por docentes e alunos;
- Inexistência de cronogramas para a concretização de tarefas, situação que torna vulnerável a eficácia da gestão;
- Ausência de um processo de auto-avaliação global e sistemático, que impossibilita o conhecimento abrangente do Agrupamento e condiciona a sustentabilidade do progresso.

Constrangimento

- Serviços dos refeitórios concessionados, geradores de insatisfação relativamente à qualidade e quantidade dos alimentos fornecidos aos alunos.

A Equipa de Avaliação Externa:

Cristina Lemos, José Azevedo, Piedade Rebelo